

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

► **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.

► **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.

► **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

SUMÁRIO

ANÁLISE ECONÔMICA - SP 4

ANÁLISE DE SEGURO - SP 8

ANÁLISE DE RAMO 10

1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo

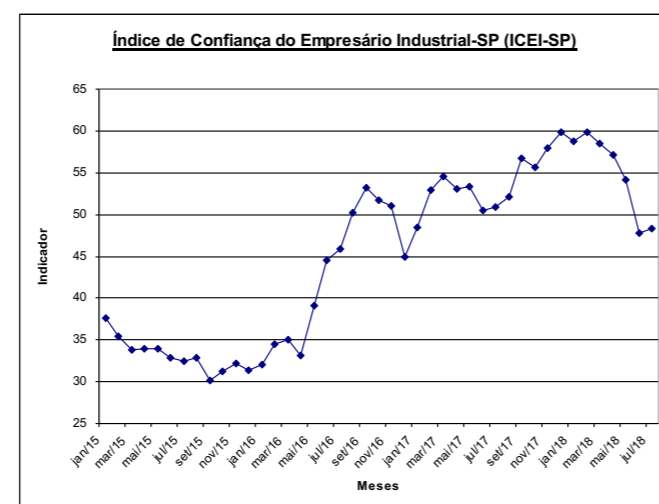
Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2016 (R\$ bi)	2.000,1	6.266,9	31,9%
População 2016 (milhões)	44,7	207,7	21,5%
Esperança de Vida 2015 (anos)	77,8	75,4	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2016 (R\$ mil)	44,7	30,2	-

A partir daí, temos os seguintes números do Estado de SP:

- O Estado representa 3% da área geográfica do país.
- Em 2015, a sua população era de quase 45 milhões (quase 22% do país).
- Em 2016, um PIB de R\$ 2,000 trilhões (32% do valor do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 45 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 30 mil/ano).
- Em termos de indicadores sociais, os seus valores são: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de uma esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país.

1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

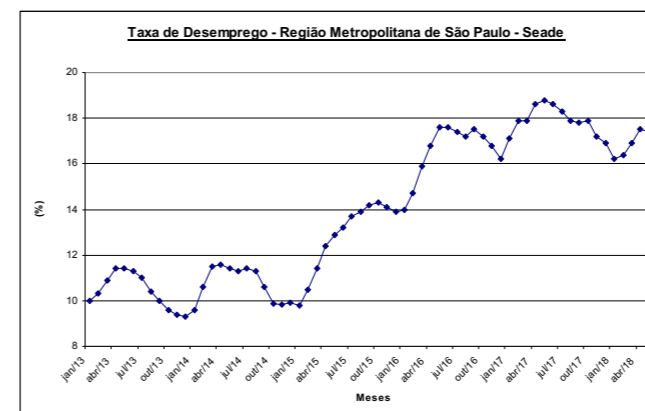
O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP) teve uma pequena recuperação em julho. Mas, apesar da melhora, o nível de confiança não se recuperou dos impactos da greve dos caminhoneiros.



Infelizmente, ainda parece haver certo sinal de desânimo no segmento, que precisa ser revertido nos próximos meses.

1.3) Pesquisa de Emprego

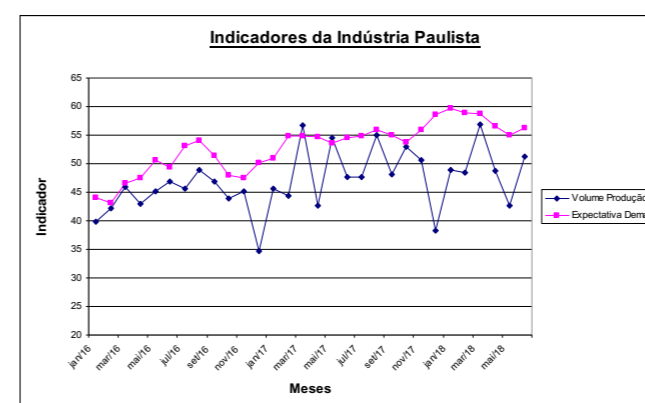
Uma variável relevante para medir o nível de emprego é o indicador da taxa de desemprego⁽¹⁾ na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), calculada pelo SEADE. Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP continua alto, quando comparado ao cenário de quatro ou cinco anos.



Mas, após três meses de alta, a taxa de desemprego caiu levemente nos últimos dois meses. Nesse caso, elevou-se o contingente de assalariados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, pouco variando o com carteira.

1.4) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

O gráfico abaixo sinaliza o comportamento de duas variáveis: o índice de produção industrial e as expectativas quanto à demanda futura do setor nos próximos meses. Os índices variam entre 0 e 100, e números abaixo de 50 sinalizam uma situação pior, abaixo da condição normal.



(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.

Em junho, após a greve, os números voltaram a subir, se recuperando parcialmente das perdas anteriores. A curva de expectativa de demanda continua acima de 50 pontos.

1.5) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda, em um relatório específico. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo, e, de forma indireta, também do setor privado. Inicialmente, na **tabela 2**, os valores anuais de 2015 e 2016, onde se observa os efeitos da crise econômica.

Tabela 2 - Receita Tributária - 2015 e 2016 São Paulo - R\$ milhões

Período	2016	2015	Variação
Janeiro a Dezembro	146.578	145.994	0,4%
Dezembro	12.906	13.402	-3,7%

Já, na **tabela 3**, os números de 2016 e 2017.

Tabela 3 - Receita Tributária - 2016 e 2017 São Paulo - R\$ milhões

R\$ milhões	2017	2016	Variação
Janeiro a Dezembro	153.761	146.578	4,9%
Dezembro	13.165	12.906	2,0%

No ano de 2017, houve crescimento nominal de quase 5%, quando comparamos ao mesmo valor de 2016. Esse número superou a taxa de inflação nesse mesmo período, um sinal de recuperação, mesmo parcial, na economia.

Já em 2018, em dados até maio, a situação está um pouco melhor, já que a taxa de variação está em torno de 8%, como indica a **tabela 4**.

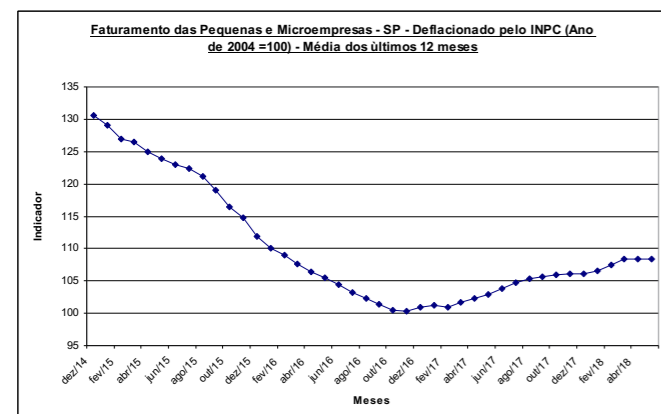
Tabela 4 - Receita Tributária - 2017 e 2018
São Paulo - R\$ milhões

R\$ milhões	2018	2017	Variação
Janeiro a Maio	71.678	66.740	7,4%
Maio	13.462	12.407	8,5%

Mesmo com essa melhora, o receio sobre uma recuperação realmente de destaque ainda permanece entre os agentes econômicos.

1.6) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP⁽²⁾. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametrizados em relação a abril/2004 (considerado faturamento igual a 100 pontos).



Como vemos, atualmente, o faturamento real registra reversão da tendência negativa de 2016, em um patamar superior do que era há dez anos. Ou seja, um número entre 105 e 110 pontos. Por enquanto, um sinal positivo para esse setor.

1.7) Indústria de Veículos

Pelos dados do Denatran, temos a evolução da frota existente, ano a ano, conforme a **tabela 5**.

Tabela 5 - Frota Existente de Veículos
Comparação Anual - Milhões

Frota	2014	2015	2016	2017	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Brasil	86,7	90,7	93,9	97,1	4,6%	3,5%	3,4%
SP	25,7	26,6	27,3	28,1	3,5%	2,6%	2,9%
%	29,6%	29,3%	29,1%	28,9%			

Na análise dos dados, temos:

- Em dezembro de 2017, a frota brasileira era de quase 97 milhões de veículos, onde o Estado de SP representando 29% desse total. Ao longo dos anos, porém, essa participação diminuiu levemente.
- Condizente com a crise econômica do país nos últimos anos, o avanço da frota diminuiu em velocidade. Por exemplo, de 2013 para 2014, cresceu 6,9%; de

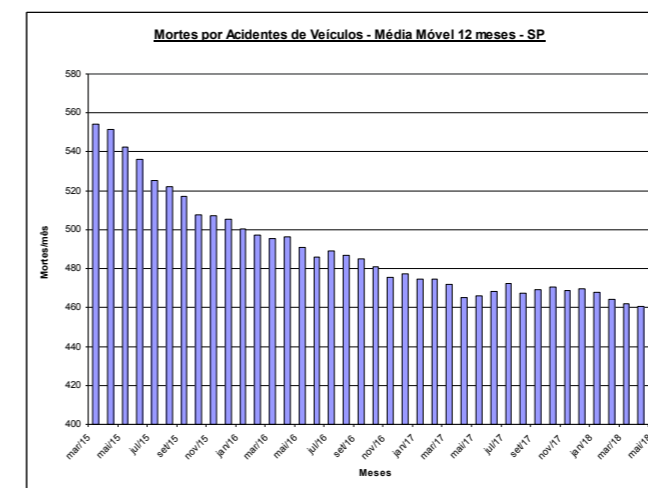
(2) <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

2014 para 2015, 4,6%; de 2015 para 2016, 3,5%; de 2016 para 2017, 3,4%.

- Para 2018, a tendência deve continuar positiva, com alguma recuperação.

Ainda nessa linha, na área de veículos, uma iniciativa interessante do Governo de SP é mensurar a quantidade de acidentes de trânsito⁽³⁾. Esse número tem implicações diretas do mercado segurador.

As estatísticas são várias. Por exemplo, as vítimas fatais provocadas pelos acidentes de trânsito. Nesse caso, a trajetória tem sido de queda, de um patamar de 550 vítimas/mês no início de 2015 para abaixo de 460 vítimas/mês, no ano de 2018.



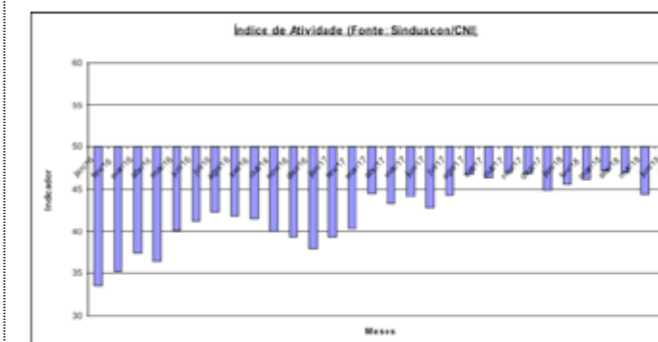
Devido à eleição estadual de 2018, essa informação não poderá ser atualizada até o final do ano. Mas, acreditamos que tal tendência deverá permanecer nesse exercício.

1.8) Indústria de Construção

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em

(3) <http://www.segurancaotransito.sp.gov.br/>

dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria)⁽⁴⁾.



Tal índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 sinalizam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade e/ou do número de empregados em relação ao mês anterior.

O indicador apresentou melhora em junho, mas ainda permaneceu abaixo da linha dos 50 pontos.

(4) <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/11/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>

2. ANÁLISE DE SEGURO – SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

2.1) Informações Anuais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo e do Brasil nos últimos anos.

Tabela 6 - Faturamento de Seguros (sem saúde)
R\$ milhões

Seguros	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 16/15	Var 17/16
Brasil	93.125	98.533	100.711	105.358	5,8%	2,2%	4,6%
SP	42.019	41.708	41.965	43.891	-0,7%	0,6%	4,6%
%	45,1%	42,3%	41,7%	41,7%			

Tabela 7 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões

VGBL	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 15/14	Var 17/16
Brasil	71.334	86.176	104.970	106.819	20,8%	21,8%	1,8%
SP	31.221	37.004	44.882	45.469	18,5%	21,3%	1,3%
%	43,8%	42,9%	42,8%	42,6%			

Tabela 8 - Faturamento Total - R\$ milhões

Total	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 15/14	Var 17/16
Brasil	164.459	184.709	205.681	212.177	12,3%	11,4%	3,2%
SP	73.240	78.712	86.847	89.360	7,5%	10,3%	2,9%
%	44,5%	42,6%	42,2%	42,1%			

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país se situa entre 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo, embora, de 2016 para 2017, o número tenha se estabilizado.
- Pela crise econômica, tal como no resto da economia, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi baixa em 2015 e 2016, tendo alguma recuperação em 2017.

Outro ponto interessante para ser analisado é a evolução da frota segurada.

Tabela 9 - Frota Segurada - Mil Veículos

Frota Segurada	2014	2017	Variação em 3 anos (%)
Brasil	14.832	15.372	4%
SP	5.538	5.921	7%
%	37,3%	38,5%	

Nesse caso, registramos uma variação modesta, de 2014 para 2017. Em termos acumulados no Brasil, uma variação de 4% em três anos. Um número modesto, explicado pela situação econômica já citada.

2.2) Informações Mensais e Ramos

Na **tabela 10**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

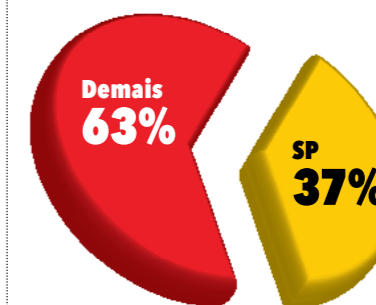
Tabela 10 - Receita Seguros - Brasil e SP
Até Junho/2018

R\$ milhões	Brasil	SP	% SP
Auto	17.446	7.001	40%
DPVAT	3.012	728	24%
Pessoas	18.247	7.888	43%
Patrimonial	7.135	3.692	52%
Demais	9.321	3.452	37%
Total	55.162	22.762	41%
%	Brasil	SP	
Auto	32%	31%	-
DPVAT	5%	3%	-
Pessoas	33%	35%	-
Patrimonial	13%	16%	-
Demais	17%	15%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 40%, variando de 24% no ramo DPVAT (seguro obrigatório) a 52% no ramo patrimonial.

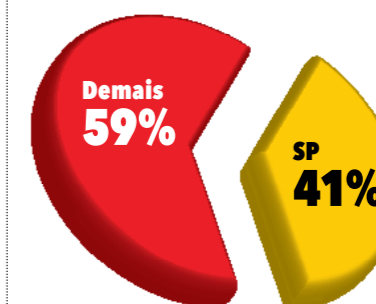
Até junho/2018, o mercado de capitalização faturou quase R\$ 10,3 bilhões, sendo 37% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de Capitalização - Faturamento - Até Jun/18



Até junho/2018, o mercado de VGBL+Previdência faturou R\$ 53 bilhões, sendo 41% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de VGBL+Prev - Faturamento - Até Jun/18



Na **tabela 11**, o faturamento acumulado, comparando com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 11 - Faturamento de Seguros - Brasil - Até Maio

R\$ milhões	2017	2018	Var. %
Auto	16.235	17.446	7%
DPVAT	3.943	3.012	-24%
Pessoas	16.582	18.247	10%
Patrimonial	6.622	7.135	8%
Demais	8.486	9.321	10%
Total com DPVAT	51.868	55.162	6%
Total sem DPVAT	47.925	52.150	9%

Como se observa, a variação total foi de 6%, positivo. Um fato importante a influenciar nesse exercício é a queda no faturamento do seguro obrigatório DPVAT. Caso excluirmos esse ramo, a variação total passa para 9%, bem acima da taxa de inflação.

3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro residencial, em dados comparados até junho de 2018, contra o mesmo período do ano anterior.

Tabela 12 - Seguro Condomínio - Total

R\$ milhões	Até jun/2018	Até jun/2018	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	1.285	1.460	14%
Sinistros Ocorridos (SO)	399	361	-10%
Despesas de Comercialização (DC)	417	463	11%
%	Até jun/2017	Até jun/2018	
SO/PE	31%	25%	
DC/PE	32%	32%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	36%	44%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de receita, até agora, de 14%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, nos dois períodos analisados, os resultados são favoráveis. Ou seja, por enquanto, números muito bons em 2018.

Na **tabela 13**, uma análise das seguradoras, em termos individuais. De um modo geral, os resultados estão distribuídos de modo relativamente uniforme.

Tabela 13 - Seguro Condomínio - Até Junho/2018 - R\$ milhões

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
BRADESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	265,6	43,6	61,5	16%	23%	60%
ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	242,6	64,2	78,4	26%	32%	41%
ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS S.A.	165,0	24,0	64,2	15%	39%	47%
PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	152,0	47,8	44,7	31%	29%	39%
CAIXA SEGURADORA S.A.	137,9	23,2	41,8	17%	30%	53%
ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS S.A.	122,6	32,0	30,9	26%	25%	49%
HDI SEGUROS S.A.	67,9	28,5	15,6	42%	23%	35%
MAPFRE SEGUROS GERAIS S.A.	54,7	18,0	31,9	33%	58%	9%
TOKIO MARINE SEGURADORA S.A.	46,7	13,3	18,5	29%	40%	32%
SOMPO SEGUROS S.A.	45,1	13,0	20,7	29%	46%	25%
LIBERTY SEGUROS S.A.	35,6	11,2	14,6	31%	41%	27%
SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	32,5	8,2	10,7	25%	33%	42%
CHUBB SEGUROS BRASIL S.A.	29,9	8,2	8,2	27%	27%	45%
ALLIANZ SEGUROS S.A.	11,5	4,0	3,6	34%	31%	34%
ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S/A	10,7	4,3	3,4	40%	32%	28%
MITSUMI SUMITOMO SEGUROS S.A.	7,2	3,6	2,3	50%	31%	19%
ALFA SEGURADORA S.A.	6,8	2,3	2,6	34%	38%	27%
SAFRA SEGUROS GERAIS S.A.	5,6	0,7	1,5	12%	28%	60%
CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS S.A.	3,8	4,3	1,9	113%	49%	-62%
QBE BRASIL SEGUROS S.A.	3,3	0,7	1,6	22%	47%	31%
SEGUROS SURA S.A.	3,3	1,2	1,2	37%	37%	26%
SANCOR SEGUROS DO BRASIL S.A.	3,1	1,8	1,0	59%	32%	9%
GENERALI BRASIL SEGUROS S.A.	1,6	1,0	0,5	64%	32%	4%
COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DO BRASIL	1,3	0,0	0,2	0%	17%	83%
BANESTES SEGUROS S.A.	1,2	0,0	0,2	0%	19%	81%
Demais	2,9	2,3	1,0	79%	33%	-12%
TOTAL	1.460,4	361,3	462,7	25%	32%	44%
Mediana				29%	32%	34%

Crerios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

sindsegs

Sindicato das Empresas de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone (11) 3335-5666
www.sindsegs.org.br/site

RATING DE SEGUROS CONSULTORIA

www.ratingdeseguros.com.br